

Dirigente envolve Collor

SALVADOR — O vice-presidente nacional do PMB, Marival Caldas, denunciou que o PRN ofereceu três ministérios no governo de Fernando Collor e grande soma de dinheiro, para que Armando Corrêa não cedesse sua vaga de candidato ao empresário e animador de TV Silvio Santos.

Segundo Caldas, o portador da proposta foi o senador Ney Maranhão (PE), que é do PMB mas aderiu a Collor. Contou que foi o primeiro a receber a oferta do PRN, através de telefonema, e que, diante de sua recusa, a proposta voltou a ser feita diretamente a Armando Corrêa e foi igualmente recusada. A última tentativa, continuou Caldas, foi feita por um assessor de Collor, que propôs à direção do PMB um encontro em Brasília, no Hotel Três Nações.

Em Petrolina (PE), onde acompanhava Fernando Collor, o senador Ney Maranhão admitiu que telefonou a Armando Corrêa e ao primeiro-secretário do PMB, para pedir que parassem de pressionar o vice da chapa, Agostinho Linhares, que relutava em renunciar para dar lugar ao senador Marcondes Gadelha. Mas negou que tenha oferecido dinheiro para que Linhares não renunciasse, como Corrêa insinuou ao **JORNAL DO BRASIL**.

Maranhão sustentou que as conversas com Armando Corrêa e José Felinto foram "respeitosas". Negou que tenha ameaçado Felinto, quando lhe disse que era cabra da peste. "Foi apenas um jeito nordestino de falar", disse.